



*As explosões para a extração de pedra é ignorada pelo Conselho Estadual de Cultura*

## Acapema denuncia destruição e quer preservar Penedo

O Penedo — monte situado na baía de Vitória e tombado pelo Conselho Estadual de Cultura — está sendo utilizado como local de extração de pedras. A denúncia foi formulada pelo advogado da Acapema — Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente —, Sebastião Ribeiro Filho. Ele garante que ouviu explosões no local no último final de semana e chegou a ver poeira e pedaços de pedra acumulados na base do Penedo.

Assegurando desconhecer a depredação, o secretário de Educação e presidente do Conselho Estadual de Cultura — CEC —, Joaquim Beato, considera que a prática mostra “o conflito existente entre a visão cultural e a análise utilitarista”. É impossível, a seu ver, a preservação dos valores culturais sem a participação da comunidade.

Grande quantidade de blocos retirados do monte está sendo depositada na área de propriedade da Companhia Vale do Rio Doce situada à margem da rodovia Darly Santos, próximo ao cais de Capuaba, em Vila Velha. A Acapema deve se reunir para discutir a depredação hoje, segundo

informou o vice-presidente da entidade, Édson Valpassos. O Conselho Estadual de Cultura também deverá abordar o assunto hoje, em reunião às 10 horas, no Departamento Estadual de Cultura, conforme informou o representante do Instituto de Arquitetos do Brasil no conselho, Fernando Betarello.

A entidade que tombou o Penedo desconhece sua exploração, de acordo com Betarello. Há três meses, segundo ele, também houve extração de pedras e o conselho enviou um ofício à Codesa — Companhia Docas do Espírito Santo — solicitando a interrupção do serviço, já que se trata de um bem de propriedade do patrimônio cultural do Estado. O diretor-presidente da Codesa, Dirceu Cardoso, respondeu ao documento garantindo que “a empresa só estava realizando acertos no local”, segundo Betarello.

Consultada, a assessoria de comunicação da companhia informou que estão sendo “retiradas pedras na iminência de cair para posteriormente ser providenciado o escoramento da parede cortada com uma estrutura de cimento e ferro”. A obra, de acordo com a assessoria, faz parte da “manutenção do corte que vem sendo realizado desde 1975 no cais de Capuaba, com autorização da Prefeitura de Vila Velha, e não faz parte do Penedo”. Na época, o Penedo ainda não estava tombado e, conforme garantia a Codesa, a extração só foi executada “nos limites autorizados pela prefeitura”.